



MORTALIDADE POR DIARREIA E GASTROENTERITE NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA: UM ESTUDO TRANSVERSAL

CAROLINA LOPES BORDINASSI; NATHALIA GABRIELLE DALLACORT; EMANUEL GUSTAVO SABINO DE FREITAS; MARIA VITÓRIA SOBRAL BERNARDINO; HIGOR BRAGA CARTAXO

Introdução: Entre 1995 e 2005, o Brasil registrou em torno de 1.505.800 internações e 39.421 óbitos de crianças com idade de até um ano devido à diarreia e suas complicações. Atualmente, têm sido recomendado medidas apropriadas para reduzir a incidência de mortes por diarreia e gastroenterites na população infantil, já que mesmo diante da presença de significativa subnotificação os números ainda perduram e crescem. É relevante constatar a falta de estudos sobre esse tema no período de 2015 a 2021. **Objetivos:** Analisar as taxas de mortalidade por diarreia e gastroenterite de crianças na faixa etária de 0 aos 4 anos, no período de 2015 a 2021, na região Nordeste. **Metodologia:** Estudo de caráter observacional e ecológico, realizado com coleta de dados do DATASUS, refere-se a mortalidade de crianças de 0 a 4 anos, causadas por diarreia e gastroenterite presumivelmente infecciosa no período citado. Considerando as variáveis de cor/raça dos pacientes e local de ocorrência dos óbitos. Foram excluídas deste estudo crianças acima dos 5 anos de idade e dados fora recorte temporal. **Resultados:** Este estudo apontou 3.195 casos de óbitos por diarreia e gastroenterite em crianças de 0 a 4 anos na região Nordeste entre 2015 e 2021. Estes óbitos representaram 1,12% (3.195) das mortes total na população pediátrica. Destacando, a região Nordeste com 36,3% (1.162) dos falecimentos, seguido pelo Sudeste com 21,4% (686). Já em relação aos locais 81,6% (2.609) ocorreram em âmbito hospitalar, enquanto 8,26% (264), em domicílio. Notavelmente, 64,8% (753) do total foram de crianças pardas, tendo a região Nordeste englobando 50% (753) desse valor. **Conclusão:** Diante dos dados expostos, uma alta porcentagem óbitos foi encontrada no Nordeste. Evidenciando a partir da incidência a necessidade de investimento em políticas públicas, principalmente na região abordada, visando também a conscientização para sinais de alerta sobre a necessidade de procura hospitalar. Visto que, a ocorrência de mortes em domicílio pode indicar falha no seguimento do protocolo de internações, tornando também necessária a instrução técnica dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: **ADOLESCENTE; BRASIL; MORTALIDADE; PEDIÁTRICA; GASTROENTERITE**